

“E, quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho...” (Mateus 13:4).

ÀS

MARGENS

DO

CAMINHO

Contatos: marantlima@gmail.com

Índice

Tempo de Espera	10
De Volta Para Casa	35
Emaús – O Caminho da Desesperança	50
A Fé Que Chama a Atenção de Jesus	69
Sob Tua Palavra	82
Recebendo e Liberando Perdão	98
Jovem, Rico e Perdido	114
Vencendo as Tentações	130
Às Margens do Caminho	147

Agradecimento

A Deus, a quem rendo toda glória, louvor e adoração.

A Ana Paula Gonçalves Brito...

Pela dedicação, compreensão, pela correção impecável dos
originais.

Prefácio

Jesus ensinava a multidão por meio de parábola, pois Ele tinha o objetivo de usar a realidade que as pessoas viviam para demonstrar que o seu reino também era algo muito real e que, a partir delas compreendessem a sua mensagem. Foi usando essa estratégia que Jesus as levou a entender que as suas vivências, dúvidas, dores, expectativas, e todo tipo de sentimentos que são peculiares ao ser humano, são tratados e compreendidos sob a perspectiva divina.

Pensando nisso, este livro traz a reflexão sobre nove episódios, parábolas, histórias contadas por Jesus, a fim de desencadear nos seus ouvintes a tomada de decisão acerca do seu reino.

Neste livro “Às Margens do Caminho”, é suscitada nos leitores a mesma sensação de análise e introspecção que houve na multidão que estava assentada na praia, nos campos, nas casas, no templo, nas ruas, nas calçadas e nos lugares mais inóspitos com o objetivo único de saciar a fome espiritual de uma nação inteira que esperava a vinda do Messias.

Parto do “Tempo de Espera” de um homem que estava há trinta e oito anos esperando o seu milagre no poço de Betesda. Sigo na empreitada do filho pródigo que sai de casa à procura de aventuras, mas que chega à conclusão que precisa tomar outra direção “De Volta para Casa”. Nesta busca de entendimento do reino de Deus, encontramos os dois discípulos desolados a caminho de Emaús, que tragicamente se tornou “Emaús – O Caminho da Desesperança”.

Mas nem todos os ouvintes de Jesus são incrédulos ou céticos acerca da sua palavra. Ele encontra uma mulher desesperada que mesmo diante da recusa em atendê-la no seu desespero teve “Uma Fé Que Chama a Atenção de Jesus”. O que falar dos pescadores que mais tarde se tornariam seus discípulos, que pescaram durante toda noite, mas nada apanharam? Quando Jesus os encontrou na praia, tomou o seu barco emprestado e logo após pregar para a multidão mandou que eles voltassem ao mar. E mesmo cansados eles se dispuseram a obedecer por que estavam “Sob Tua Palavra”.

No seu ministério, Jesus também encontrou um homem carrancudo que tinha uma dívida impagável com o seu Senhor, e mesmo sendo perdoado, não teve a mínima compaixão de alguém que lhe devia uma quantia ínfima, porque ele não era capaz de ir “Recebendo e Liberando Perdão”.

O que dizer de um jovem rico, religioso e bem intencionado? Para ele a religião estava acima de uma vida que demonstrasse verdadeiramente aquilo que professava com sua fé. Ao encontrar-se com o Senhor Jesus, a constatação foi direta: apesar de ser extremamente religioso e cumpridor da lei, ele era “Jovem, Rico e Perdido”.

Jesus é batizado por João Batista no rio Jordão, e antes de começar o seu ministério precisou passar por momentos de reflexão, oração e jejum. O interessante é que Ele não foi para uma sinagoga ou para casa de um de seus discípulos, ou mesmo para o aconchego do seu lar. O Espírito Santo o conduziu ao deserto para que, a partir daquele momento, pudesse viver “Vencendo as Tentações”.

No último capítulo desta série de acontecimentos, vamos nos confrontar com a importante parábola do semeador. Nela Jesus mostra para os discípulos e a multidão que nem todos estão verdadeiramente dispostos a receber a palavra que é semeada por um semeador incansável em busca da salvação das almas dos homens. Por isso, nem todos que ouvem a mensagem do evangelho conseguem frutificar, morrem “Às Margens do Caminho”.

Espero que essas reflexões sejam um guia para a sua alma e um recado de Deus para o seu coração. São histórias simples como essas contadas por Jesus, que trazem mensagens fundamentais para o sucesso de quem almeja chegar aos céus e viver no centro da vontade de Deus aqui na terra.

Seja bem-vindo, caminhe e conheça os ensinamentos que podem mudar a sua história. Deus não deseja vê-lo desistindo pelo caminho. Frutificar é a sua missão.

O Autor

Tempo de Espera

Jesus sobe para uma festa em Jerusalém, e como sempre, Ele aproveitou a oportunidade para cumprir a sua missão aqui na terra, e foi a um poço chamado Betesda, que significa “casa de misericórdia”. Esse nome era sugestivo pelo que acontecia ao seu redor. Nesse poço havia grande multidão de pessoas em situação extrema de enfermidade e deficiência física. O objetivo dessas pessoas era alcançar o milagre para o seu mal. Eles esperavam que algo sobrenatural acontecesse à beira desse poço. Era um local de espera, e que, além de tudo, precisavam contar com a sorte para estarem no lugar certo na hora certa, pois havia uma condição para alcançar o milagre neste poço. Somente aquele que chegasse primeiro às águas, assim que o anjo as movimentasse, recebia o milagre. Do ponto de vista humano, era uma verdadeira maratona, cada um correndo à sua maneira para alcançar o seu milagre.

O importante era que esses homens e mulheres deformados e inconformados com a sua situação não arredavam pé daquele poço, era uma questão de sobrevivência para eles permanecerem imóveis naquele lugar, esperando o impossível acontecer. Esperar o milagre não é fácil, é preciso vencer a incredulidade, a inconstância, a desesperança. Aquele que espera o toque do Senhor muitas vezes é vencido pelo cansaço ou pela presença constante do inimigo querendo esmorecê-lo. Esses coxos, cegos, paralíticos, enfermos não tinham outra opção a não ser esperar o mover das águas. O que você está esperando Deus realizar em sua vida? De qual milagre você precisa?

Existe um tempo a que costumamos chamar de tempo de espera. Não era cômodo para aqueles enfermos, enfileirados à beira daquele poço, aguardando que o seu estado fosse mudado. A transformação física era a meta primordial deles; de uma maneira ou de outra, queriam sair dali totalmente transformados fisicamente. Quantos daqueles homens e mulheres nunca haviam andado? Quantos nunca tinham visto a luz do sol? Quantos não sabiam qual a tonalidade da voz dos seus filhos e esposa? Quantos leprosos que estavam vivendo à margem da sociedade, porque não podiam conviver com seus familiares, e que eram tomados pela solidão e tristeza profunda da sua alma?

Mesmo sabendo das impossibilidades que o cercavam, eles continuavam firmes no mesmo local esperando o mover das águas. Quando queremos muito que algo aconteça em nossas vidas, costumamos pagar o preço da espera, da perseverança e jogamos fora a impaciência, que tão de perto nos importuna. Era muito provável que centenas de outros ex-enfermos, ex-coxos, ex-paralíticos, ex-cegos, conseguiram receber a sua cura em Betesda,

mas todos tiveram uma mesma postura, foi preciso esperar algum tempo para que o milagre acontecesse.

Com certeza, também é muito provável que outras centenas de coxos, paráliticos, enfermos, cegos, não obtiveram o seu milagre. Sabe por quê? Não conseguiram vencer o tempo da espera. Em todos os setores da vida, e nos momentos mais diversos da existência humana, encontraremos pessoas que não conseguiram vencer, justamente porque não esperaram. E para pessoas que agem no impulso e não esperam o tempo certo, infelizmente, jamais experimentarão o melhor de Deus em suas vidas.

Imagino que pelas ruas de Jerusalém era fácil encontrar pessoas ainda enfermas que frequentaram o poço de Betesda, mas que, no entanto, continuavam sofrendo dos mesmos males. E sabe o que diziam?

— Aquele poço não está com nada. Estive lá durante dez anos, olha como estou... Aquela história que contam por aí sobre Betesda é pura bobagem. É um conto da carochinha.

É exatamente como acontece nos dias atuais em nossas igrejas. As pessoas buscam soluções rápidas e eficientes para os seus problemas. Elas não querem saber se foi Deus, Jesus, Maria, José, Pedro ou qualquer outro personagem ou personalidade da Bíblia, querem é desfrutar do seu milagre. E se demora a acontecer algo que elas estão esperando? “Aí o bicho pega”, como dizem na gíria popular.

— Que Deus é este que não consegue resolver um probleminha desses? Já fui a várias reuniões e nada. Estou fora. Este negócio de igreja, culto, oração não é para mim não.

Quantos desistentes e dissidentes de Betesda você conhece por aí? São milhares e milhares de pessoas. Fico pensando no esforço que esta multidão de enfermos fazia para chegar até esse lugar. Muitos não andavam, outros não viam, outros eram acometidos por loucuras ou possessões demoníacas. Era um verdadeiro caos chegar até aquele poço. Contudo, o interessante a observar é que, de um jeito ou de outro, eles eram postos naquele poço. E chegar a Betesda era apenas o primeiro passo de uma longa caminhada de espera rumo ao milagre.

A Bíblia diz em Eclesiastes, no capítulo 3, que há tempo para todo o propósito debaixo do céu. Há tempo para chorar, para rir, tempo de nascer, de morrer, de plantar, de arrancar o que se plantou, tempo de matar e de curar... E existe também o tempo de cura do Senhor. E este é o grande problema do homem moderno, não tem tempo para nada, a não ser para correr e ajuntar cada vez mais. O verbo que predomina na nossa geração é o “ganhar”. Enquanto estamos ganhando e ajuntando, as coisas vão muito bem, obrigado. Só paramos para dar ouvidos à voz de Deus quando estacionamos no poço de Betesda. Pois, ao chegar ao poço de Betesda, não tem para onde correr, a única alternativa é esperar.

O que será necessário Deus fazer para chamar a sua atenção? Há pessoas que, mesmo precisando da intervenção sobrenatural de Deus, continuam correndo sem direção. Independente do que precisamos que Deus faça em nossas vidas, é fundamental estabelecermos prioridades. Qual é a sua escala de prioridade? Para muitas pessoas, a sua escala é: primeiro eu, segundo eu e terceiro eu... E, se continuar, vai acabar sendo eu. O Senhor deseja operar em nossas vidas; entretanto, há um tempo de

espera, há um momento certo d'Ele agir. E não adianta querer se comportar como aqueles filhos birrentos que fazem bico quando não conseguem o que querem, na hora que querem. Deus sabe como nos ensinar a arte da paciência. No Salmos 40:1, o salmista diz o seguinte: “Esperei com paciência no SENHOR, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor.”

Ficamos completamente felizes quando Deus nos ouve e responde ao nosso clamor, mas nos esquecemos de que, para que isso aconteça, é necessário esperar, e, mais ainda, com paciência. Quem gosta de esperar alguma coisa? Além de tudo com paciência? Ou seja, esperar algo de Deus acontecer na sua vida não é o bastante, é fundamental acrescentar a essa espera a paciência. Os enfermos descritos no texto de João 5:2-9 não tinham outra coisa a fazer a não ser esperar com paciência.

Quantas filas intermináveis temos que enfrentar no nosso dia a dia? É a fila do banco, do ônibus, do atendimento médico, e assim por diante. Com os enfermos do poço de Bestesda acontecia a mesma coisa. Eles precisavam enfrentar a fila de espera, caso desejasse o seu milagre, não poderiam arredar pé do seu lugar. A cura estava relacionada ao aproveitamento de uma oportunidade única que acontecia quando o anjo movia as águas.

Em muitos aspectos das nossas vidas, as oportunidades são únicas; não adianta você querer voltar depois, pois o tempo não volta. Quantas pessoas você conhece que estão no fundo do poço porque simplesmente abriram mão das melhores oportunidades que a vida lhes concedeu? São pessoas que poderiam estar “bem de vida”, ter saúde, não depender de ninguém para viver, mas que hoje vivem totalmente tristes e deprimidas porque deixaram passar os melhores dias de suas vidas. Você mesmo que lê esta

história, quantas oportunidades desperdiçadas, quantos projetos enterrados, quantos sonhos frustrados? Tudo isso é fruto de um passado mal planejado, e oportunidades únicas perdidas.

Imagino aqueles homens na maior expectativa do sobrenatural acontecer, mas ao mesmo tempo tomados pela completa dependência do momento certo. Como se sentia um enfermo ao saber que exatamente naquele poço um coxo voltou a andar, um cego voltou a enxergar, um leproso ficou totalmente limpo? Certamente ele se cobrava:

— Como pôde acontecer uma coisa dessas? Ontem estive no poço e não aconteceu nada, e hoje, justamente hoje que não teve como ir àquele lugar, o anjo agitou as águas e pessoas foram curadas.

Em situações como essas, a pessoa se sente o pior dos seres humanos. A única coisa que ela quer fazer é enterrar a cabeça no chão, ou sumir e nunca mais aparecer para ninguém. Não é fácil perder uma oportunidade de cura. Já imaginou ser restaurado completamente de uma deficiência ou enfermidade incurável? Isso muda inteiramente a vida de qualquer um. Quando se está vivendo o mais terrível dos problemas, o único desejo é sair dele o mais rápido possível e reconquistar a autoestima novamente. Como viver contente e satisfeito levando no corpo uma deficiência que limita os seus movimentos vida afora? Como viver feliz longe da família, dos amigos e ser desprezado pela sociedade? O milagre era a única saída para aqueles homens e mulheres de Betesda, por isso, não podiam perder nenhuma oportunidade.

Fico observando os adolescentes e jovens, eles vivem como se a sua juventude fosse eterna. São tantas oportunidades

que passam por eles, e quase nenhuma delas é levada a sério. Somente o futuro mostrará o quanto foram inconsequentes e distraídos com as oportunidades que Deus colocou diante deles. Quantas pessoas pedem apenas uma única chance para voltar a sorrir novamente?

“*Carpe diem*” é uma expressão em latim que significa “aproveite o seu dia”, não um dia específico, mas tem o sentido de aproveitar ao máximo agora, apreciar o presente. E eu diria mais: aproveitar bem todas as oportunidades que a vida nos dá. O que você tem feito em Betesda? Apenas observado os outros? Curtido a estadia de espera? Se comovido consigo mesmo ou com os outros? Enfim, quantas oportunidades já passaram e você continuou estacionado ao lado do poço? É preciso avançar um pouco mais. É imperioso ouvir a voz do Mestre chegando a Betesda e se levantar, animar-se, posicionar-se, e, sobretudo, esperar algo sobrenatural de Jesus.

Esta história se parece muito com a do coxo da porta do templo Formosa descrita no livro de Atos capítulo 3. Diferentemente dos enfermos do poço, o coxo da porta do templo Formosa só queria receber alguma compensação financeira devido a sua situação física, que o impossibilitava de trabalhar. Diz o escritor do livro de Atos que aquele homem era coxo de nascimento, ou seja, nunca havia experimentado a sensação de andar, de locomover-se com os seus próprios pés. A única oportunidade que este coxo esperava era ganhar algo das pessoas que passavam por ali. Ele nunca havia pensado em outra possibilidade de receber algo que não fosse dinheiro ou qualquer outra coisa que pudesse suprir as suas necessidades materiais imediatas.